

CRER PARA COMPREENDER

A expiação

Teologia Sistemática · Capítulo 29 · Parte 5: Jesus Cristo

D. G. DE SOUZA

TS-S05-029

29.1

O que É a Expiação

Todos os cristãos dizem que Jesus morreu pelos nossos pecados. Mas o que, exatamente, a morte de Cristo fez? Por que ela era necessária? E por quem ele morreu?

No capítulo anterior, vimos que Cristo é o nosso profeta, o nosso sacerdote e o nosso rei. Vimos também que o centro do ofício de sacerdote é o sacrifício. Agora vamos olhar de perto para esse sacrifício. A teologia chama de expiação a obra que Cristo fez na cruz para tirar o nosso pecado e nos trazer de volta a Deus.

Paulo resume o evangelho numa frase: "Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras" (1 Coríntios 15:3). Essa frase diz três coisas. Diz que Cristo morreu, o que é um fato da história. Diz que ele morreu "por nossos pecados", o que é o sentido desse fato. E diz que isso aconteceu "segundo as Escrituras", isto é, como Deus tinha anunciado no Antigo Testamento. A doutrina da expiação procura explicar a segunda parte da frase: o que quer dizer morrer "por nossos pecados"?

John Wesley escreveu a uma amiga que nada é mais importante no cristianismo do que a doutrina da expiação, porque ela é o ponto que separa a fé cristã de uma religião apenas moral (carta a Mary Bishop, 1778). Muita gente admira os ensinos de Jesus. Mas o evangelho afirma mais do que isso. Ele afirma que Jesus morreu para nos salvar, e que sem a sua morte não haveria perdão.

O Significado da Palavra

No Antigo Testamento, a palavra hebraica traduzida por "expiar" é *kaphar*. Muitos estudiosos entendem que ela tem a ideia de cobrir. O pecado era coberto pelo sangue do sacrifício, para que não ficasse mais diante dos olhos de Deus. A tampa da arca da aliança, onde o sumo sacerdote aspergia o sangue uma vez por ano, se chamava *kapporet*, o "propiciatório", o lugar onde o pecado era coberto.

Expiar quer dizer, então, tirar o pecado do caminho, pagando o que ele deve. A expiação trata da culpa. O pecador está em dívida com Deus, e a expiação resolve essa dívida.

Por que Era Necessária

Por que Deus não podia simplesmente perdoar, sem cruz nenhuma? Afinal, nós perdoamos uns aos outros sem exigir que alguém morra.

A resposta começa na santidade de Deus. O profeta diz a Deus: "Teus olhos são puros demais para veres o mal" (Habacuque 1:13). Deus não é indiferente ao pecado. Paulo diz que "a ira de Deus se manifesta do céu contra toda irreverência e injustiça das pessoas" (Romanos 1:18). Essa ira nada tem de acesso de raiva. Ela é a reação firme e justa de um Deus santo contra o mal. E o pecado tem um preço: "o salário do pecado é a morte" (Romanos 6:23).

Quando eu perdoo alguém que me ofendeu, eu abro mão de um direito meu. Mas Deus é o juiz de toda a terra. Se um juiz soltasse todos os culpados sem mais nem menos, ninguém diria que ele é bondoso. Diríamos que ele é injusto. Deus não deixa de ser justo para ser bom. Armínio, num discurso sobre o sacerdócio de Cristo, explicou assim:



"Ele preserva a sua própria autoridade segura e intacta, [...] e retém, intacto, em si mesmo, o direito de exigir uma satisfação por parte do pecador. [...] Desse direito, Ele não julgou adequado abrir mão, nem resignar a nenhuma parte dele, devido à rígida inflexibilidade da sua justiça, segundo a qual Ele detesta a iniquidade."

Jacó Armínio, *O sacerdócio de Cristo*, em *As obras de Armínio*, vol. 1

Paulo trata dessa mesma questão em Romanos. Deus tinha deixado passar os pecados do passado, e alguém poderia pensar que ele não se importava. A cruz mostra o contrário:



"porque todos pecaram, e estão destituídos da glória de Deus; e são justificados gratuitamente pela sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus. Deus propôs Jesus por sacrifício de reconciliação, pela fé em seu sangue, para demonstrar a sua justiça. Ele deixou de considerar os pecados antes cometidos, sob a paciência de Deus, para demonstrar a sua justiça neste presente tempo, a fim de que ele seja justo, e justificador daquele que tem fé em Jesus."

Romanos 3:23-26, Bíblia Livre

Repare no final: Deus é "justo" e, ao mesmo tempo, "justificador" de quem crê. Na cruz, Deus perdoa o pecador sem deixar de levar o pecado a sério.

O Amor Vem Primeiro

Isso não quer dizer que o Pai estivesse irado e o Filho bondoso, e que o Filho tenha precisado convencer o Pai a nos amar. A Bíblia diz o contrário. Foi o Pai quem enviou o Filho: "Porque Deus amou ao mundo de tal maneira, que deu o seu Filho unigênito" (João 3:16). João diz: "Nisto está o amor, não que nós tenhamos amado a Deus, mas sim, que ele nos amou, e enviou seu Filho como sacrifício para perdão dos nossos pecados" (1 João 4:10). E Paulo: "Deus prova o seu amor por nós através de Cristo haver morrido por nós, quando ainda éramos pecadores" (Romanos 5:8).

O amor de Deus é a causa da cruz, e a cruz é a prova desse amor. Calvino, que insistiu tanto na justiça de Deus, diz isso com clareza:



"O amor de Deus Pai, portanto, vem antes da nossa reconciliação em Cristo; ou melhor, é porque ele nos ama primeiro que depois nos reconcilia consigo."

João Calvino, *Institutas*, II.16.3, tradução nossa

O Deus que exige a satisfação é o mesmo Deus que a providencia. Ninguém ofereceu nada a Deus para acalmá-lo. Ele mesmo deu o sacrifício. Paulo diz que "Deus estava em Cristo reconciliando consigo ao mundo" (2 Coríntios 5:19).

29.2

A Expiação no Antigo Testamento

A cruz não pegou ninguém de surpresa. Durante séculos, Deus preparou o seu povo para entendê-la.

Os Sacrifícios

Desde o começo, a lei de Moisés ensinou que o pecado só é tirado pela morte de um substituto. Deus disse: "Porque a vida da carne no sangue está: e eu vos a dei para expiar vossas pessoas sobre o altar" (Levítico 17:11). O sangue representava a vida entregue. O animal morria, e o israelita que confessava o seu pecado era perdoado. Repare que Deus diz "eu vos a dei". O sacrifício era um meio que o próprio Deus deu ao seu povo, e não uma invenção humana para comprar o favor dele.

Hebreus resume o princípio: "sem derramamento de sangue não há perdão de pecados" (Hebreus 9:22). Mas Hebreus também mostra que aqueles sacrifícios eram só uma sombra. O sangue de bois e de bodes não podia tirar o pecado de verdade. Eles apontavam para um sacrifício melhor, que ainda viria.

O Dia da Expiação

Uma vez por ano, no Dia da Expiação, o sumo sacerdote fazia uma cerimônia especial (Levítico 16). Dois bodes eram usados. O primeiro era morto, e o seu sangue era levado ao Santo dos Santos e aspergido sobre o propiciatório. O segundo ficava vivo. O sacerdote colocava as mãos sobre a cabeça dele:

"E porá Arão ambas as mãos suas sobre a cabeça do bode macho vivo, e confessará sobre ele todas as iniquidades dos filhos de Israel, e todas suas rebeliões, e todos os seus pecados, pondo-os assim sobre a cabeça do bode macho, e o enviará ao deserto por meio de um homem destinado para isto. E aquele bode macho levará sobre si todas as iniquidades deles a terra inabitada: e deixará ir o bode macho pelo deserto."

Levítico 16:21-22, Bíblia Livre



O bode emissário, sozinho à beira do mar Morto, com uma fita vermelha presa aos chifres. No Dia da Expiação, ele levava para longe os pecados que o sumo sacerdote confessava sobre a sua cabeça.

William Holman Hunt, *O bode emissário*, 1854–1856, Lady Lever Art Gallery, Port Sunlight (domínio público)

Os dois bodes mostram dois lados da mesma obra. O primeiro morre no lugar do povo. O segundo leva os pecados do povo para longe. Em Cristo, as duas coisas se cumprem numa só pessoa: ele morreu em nosso lugar e levou o nosso pecado embora.

O Servo Sofredor

Setecentos anos antes de Cristo, Isaías descreveu um Servo de Deus que sofreria pelos pecados dos outros. É o texto do Antigo Testamento que anuncia a cruz com mais clareza:



"Verdadeiramente ele tomou sobre si nossas enfermidades, e nossas dores levou sobre si; e nós o considerávamos como afligido, ferido por Deus, e oprimido. Porém ele foi ferido por nossas transgressões, e esmagado por nossas perversidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e por suas feridas fomos curados. Todos nós andávamos sem rumo como ovelhas; cada um se desviava por seu caminho; porém o SENHOR fez vir sobre ele a perversidade de todos nós."

Isaías 53:4-6, Bíblia Livre

O Servo sofre "por nossas transgressões". O castigo que era nosso cai sobre ele, e a paz que ele não precisava vem para nós. Isaías diz ainda que a alma do Servo seria posta "como expiação do pecado" (Isaías 53:10). Pedro aplica esse capítulo a Jesus: "Ele levou nossos pecados em seu próprio corpo sobre o madeiro" (1 Pedro 2:24). Escrevemos mais sobre esse capítulo em Isaías 53: o Servo Sofredor que levou o nosso pecado.

29.3

O que Cristo Fez na Cruz

O Novo Testamento usa várias palavras para explicar a cruz. Cada uma mostra um lado do que aconteceu. Nenhuma, sozinha, diz tudo.

Ele Morreu em Nosso Lugar

A primeira ideia, e a mais importante, é a da substituição. Cristo morreu no lugar dos pecadores. Pedro escreve: "Cristo morreu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos; para que vos levasse a Deus" (1 Pedro 3:18). Jesus mesmo disse que veio "dar sua vida em resgate por muitos" (Marcos 10:45). Nesse versículo, a palavra grega traduzida por "por" é *anti*, que quer dizer "em lugar de".

Paulo vai ainda mais longe: "ele fez com que aquele que não conheceu pecado se tornasse pecado por nós; para que nós nele fôssemos feitos justiça de Deus" (2 Coríntios 5:21). Jesus nunca pecou. Mas, na cruz, Deus tratou o seu Filho como se ele fosse o pecador, para tratar o pecador que crê como se fosse justo. Lutero chamava isso de "a feliz troca": Cristo fica com o nosso pecado, e nós ficamos com a sua justiça.

Quando os teólogos dizem que a morte de Cristo foi uma *satisfação penal substitutiva*, é isso que eles querem dizer. "Satisfação", porque ela atendeu plenamente ao que a justiça de Deus exigia. "Penal", porque o que Cristo sofreu foi a pena do pecado. "Substitutiva", porque ele sofreu essa pena no nosso lugar. Calvino tira daí uma grande consolação:



"Esta é a nossa absolvição: a culpa que nos tornava passíveis de castigo foi transferida para a pessoa do Filho de Deus. Precisamos lembrar sempre essa satisfação, para não passarmos a vida inteira com medo e ansiedade, como se a justa vingança de Deus nos perseguisse, quando o Filho de Deus a tomou sobre si."

João Calvino, *Institutas*, II.16.5, tradução nossa

Alguém pode perguntar se é justo castigar um inocente no lugar de culpados. A resposta é que Deus não pegou um terceiro qualquer e o castigou à força. Foi o próprio Filho de Deus quem se ofereceu: "Ninguém a tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou" (João 10:18). E Jesus não é um estranho para nós. Ele se fez homem para ser o nosso representante, o cabeça de uma nova humanidade. Wesley explicou assim:



"No tempo próprio, Ele se fez homem, um outro cabeça comum da humanidade, um segundo pai geral e representante de toda a raça humana. [...] tendo deste modo "feito um completo, perfeito e suficiente sacrifício e satisfação plena pelos pecados de todo o mundo"."

John Wesley, sermão *Justificação pela fé*, I.7, em *Coletânea da teologia de João Wesley*

Adão nos representou e caiu, e todos caímos com ele. Cristo nos representou e venceu, e quem está unido a ele pela fé participa dessa vitória (Romanos 5:12-21).

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO TS-S05-029

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *A expiação*. O fascículo inteiro tem 33 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender

---

www.diegon.org/membros · youtube.com/@CrerParaCompreender